

Carta do Gestor

Julho | 2025



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	7
SOMMA Genebra	10
SOMMA Torino	11
SOMMA Firenze	12
SOMMA ANS	13
SOMMA Verona	14
Positano FIC	15
Multimercado Macro	16
SOMMA Institucional	17
Fundos de Ações	19
SOMMA Fundamental	20
Exterior	21
OPEN VISTA Patrimônio Global	22
OPEN VISTA Ciências Médicas	25
OPEN VISTA Tecnologia Global	27

Cenário Econômico

“Fog of War” – Canhão tarifário de Trump mira o Brasil, eleva o nível de incertezas e penaliza os mercados do país em julho

Os mercados brasileiros tiveram performance negativa em julho. Embora o cenário macroeconômico doméstico não tenha trazido grandes emoções, com os principais indicadores dando continuidade à trajetória relativamente benigna exibida em junho, o contexto de guerra comercial travada pelos EUA foi o grande detrator dos ativos. Não só o fato de o Brasil ter se tornado o principal alvo do canhão tarifário de Donald Trump, como também a derivada política e eleitoral doméstica – que tornou-se mais adversa para os anseios dos investidores – foram os temas que propagaram volatilidade, incerteza e aumento da aversão ao risco para os negócios. Desse modo, ao término de julho, a curva de juros apresentou importante inclinação, ou seja, os trechos longos abriram muito mais que os curtos; o Real depreciou pouco mais de 3,0% diante do dólar, sendo o pior mês para nossa moeda desde novembro do ano passado; e o Ibovespa contraiu em torno de 4,2%, maior perda desde o último mês de 2024.

Na conjuntura global, destaque para a movimentação do dólar dos EUA. Após exibir perdas diante de praticamente todas as principais divisas globais no primeiro semestre, a moeda norte-americana finalmente teve em julho algum movimento de recuperação. Obviamente, correções de alta são fenômenos naturais depois de um longo processo de queda. Ademais, indicadores econômicos dos EUA e as movimentações do Fed também exerceram impactos no desempenho da moeda. Todavia, foi o desenrolar do noticiário da guerra comercial que pareceu ser o maior motivador para os ganhos do dólar. Essencialmente, dois aspectos fundamentais merecem ser destacados. De um lado, em meio aos diversos acordos de comércio já firmados pelos EUA, o entendimento é de que a tarifa efetiva de exportação será inegavelmente elevada, mas bem menor em relação ao estimado no momento de maior tensão comercial, nos primeiros dias de abril. De outro lado, nossa análise é de que os acordos firmados pelo governo Trump serão muito mais benéficos para os EUA do que para a maioria dos demais países. Nesse ponto, mencionam-se os acordos entre norte-americanos com a União

Cenário Econômico

Europeia e com o Japão.

Dentre os indicadores econômicos, acompanhamos ao longo do mês passado sinais mais convincentes de que as atitudes do governo Trump devem penalizar o equilíbrio macroeconômico dos EUA. Por exemplo, na inflação, o CPI de junho até veio comportado na maioria das suas principais linhas e nas medidas de núcleo. Entretanto, os efeitos da guerra comercial apareceram com maior intensidade que o esperado em diversos bens. Na atividade econômica, a primeira estimativa do PIB do 2T25 mostrou crescimento acima do esperado (3,0% T/T anualizado vs. uma expectativa de 2,5% T/T). Ainda assim, realizando uma abertura mais criteriosa dos dados, identificamos que há um evidente processo de desaceleração da economia americana. As “dendas finais para compradores internos privados”, que incorporam apenas o Consumo das Famílias e Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF, que capta os investimentos das empresas, excluindo-se os estoques), cresceram somente 1,2% T/T anualizado – número bem abaixo do ritmo observado ao longo dos últimos anos.

Quanto ao Fed, houve a manutenção da taxa de juros no patamar entre 4,25%-4,50%, conforme amplamente esperado, mas com dois votos dissidentes – Christopher Waller e Michelle Bowman optaram pelo corte de 0,25 p.p. das fed funds rate. Embora o Comunicado que acompanhou a decisão tenha vindo marginalmente *dovish*, o presidente do Fed, Jerome Powell, soou bastante duro na coletiva de imprensa, sem abrir qualquer espaço para interpretações de moderação. Na nossa leitura, ainda que a postura de “esperar para ver” de Powell tenha fundamento econômico no momento da reunião do Fed, visto que ainda há incertezas de como as tarifas impactarão a economia nos próximos meses, o chairman possivelmente foi mais hawkish que o esperado como forma de transmitir a mensagem de que o BC dos EUA não se dobrará às pressões de Trump. Por fim, ainda dentro do tema de política monetária, seguimos com as nossas expectativas de que o Fed retomará o ciclo de cortes em setembro e realizará um corte adicional em dezembro.

Na China, o PIB cresceu 5,2% A/A no 2T25, levemente acima das estimativas, que eram de +5,1%. A principal interpretação para o indicador é que apesar de todos os tumultos envolvendo a guerra comercial, a economia chinesa conseguiu desempenhar bem, crescendo acima de 5,0%. Do lado dos dados

Cenário Econômico

setoriais de curto-prazo, as novas informações seguem indicando o caráter dual da economia chinesa, com produção forte, mas demanda interna fraca. Na Europa, a inflação seguiu comportada e basicamente dentro dos parâmetros desejados pelo Banco Central Europeu (BCE), ao passo que a atividade econômica se mostrou suavemente mais forte. Em termos de política monetária, o BCE manteve a taxa de juros, sinalizando que a barra é elevada para novos cortes.

No Brasil, enquanto o cenário macroeconômico foi basicamente uma repetição do que vimos em junho, ou seja, a atividade seguiu mostrando alguma perda de tração, a inflação continuou apresentando sinais mais favoráveis e o mercado de trabalho registrou renovada resiliência – fatores que não trouxeram incentivo para o Copom mudar suas avaliações sobre a conjuntura e próximos passos de política monetária –, a cena geopolítica, por outro lado, foi de fortes emoções. Não é preciso gastar muitas linhas no porquê Trump decidiu tarifar duramente o Brasil, algo já amplamente conhecido pelos investidores. Assim, será interessante debater os efeitos econômicos, políticos e eleitorais do tarifaço.

No que diz respeito às eventuais consequências econômicas, entendemos que, em termos agregados, o impacto sobre o crescimento tende a ser limitado, em virtude da participação relativamente baixa dos EUA na pauta exportadora brasileira. No início dos anos 2000, os EUA agregavam mais de 25,0% do destino total dos produtos exportados pelo Brasil, mas atualmente (2025, dados até junho) representam apenas 12,1%. Entendemos que os impactos tendem a ser mais setoriais do que agregados.

No que concerne ao ambiente político e eleitoral, temos de separar impactos de curto, médio e longo prazo. Para prazos mais curtos, é inevitável reconhecer que Lula é o vencedor. O discurso de união contra o “inimigo externo” e de ataque aos “traidores da Pátria” trouxe algum gás para o presidente. Com isso, houve estancamento da piora da avaliação do governo Lula – a queda dos preços dos alimentos, aliás, também pareceu contribuir para as pesquisas mais favoráveis para o governo.

No longo prazo, acreditamos que o quadro eleitoral para 2026 não se modificou estruturalmente diante do já por nós esperado: (i) Bolsonaro não concorrerá e seu caminho inevitável será o de apoiar algum político do espectro da direita; (ii) Lula será um candidato competitivo, mas acreditamos

Cenário Econômico

que os recentes eventos tarifários em nada influenciarão na decisão de voto no ano que vem.

Desta feita, ainda acreditamos que as eleições de 2026 mostram-se como convidativas para a concretização de uma troca de posto no Palácio do Planalto, algo que julgamos como bastante positivo para os mercados do país.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Em julho, o mercado de crédito deu continuidade à desaceleração do fechamento dos *spreads*, com o IDA-DI recuando 1 ponto-base, frente à redução de 7 pontos-base observada em junho.

Essa perda de ímpeto ocorreu mesmo diante de um elevado nível de captação, com R\$ 18,5 bilhões sendo destinados aos fundos. Em um cenário de *spreads* comprimidos, grande parte desses recursos foi direcionado para as emissões primárias, que somaram R\$ 58,1 bilhões em julho, sendo 70% absorvido pelo mercado.

No segmento de infraestrutura, as captações pelos fundos atingiram R\$ 10,3 bilhões, o que contribuiu para um fechamento dos *spreads*, medidos pelo IDA-IPCA LIQ, da ordem de 2 pontos-base.

De maneira geral, julho apresentou um cenário distinto do primeiro semestre do ano. Após um final de 2024 volátil, com uma elevação agressiva dos *spreads*, o início de 2025 foi marcado por uma valorização generalizada dos ativos.

Em linha com os ciclos de crédito, nossa estratégia ao longo do ano foi atuar de forma ativa na gestão dos portfólios (atingimos o maior giro de carteiras da nossa história), evitando ativos com prêmios de risco inadequados e, principalmente, emissores mais fragilizados (em termos de alavancagem) ou inseridos em setores cíclicos, que tendem a ser mais impactados em um ambiente de juros elevados.

Diante de um cenário mais favorável iniciado em 2025, marcado pela retomada das captações na indústria e o fechamento generalizado dos *spreads*, observamos uma homogeneização dos retornos nos fundos de crédito. Esse é um movimento típico em momentos positivos para a indústria, quando se torna difícil distinguir quais gestores mantiveram a diligência na alocação de crédito e quais aumentaram o risco de suas carteiras. Acreditamos que essa diferenciação será mais evidente no segundo semestre deste ano.

Com os *spreads* em níveis comprimidos, a indústria de crédito tende a se tornar mais reativa. Sinais claros de deterioração dos fatores técnicos de alocação ou da qualidade de crédito podem levar a uma abertura mais acentuada dos *spreads*, impactando de forma mais agressiva aqueles que

Mercado de Crédito

mantiveram portfólios com uma relação risco-retorno desalinhada com o cenário atual.

Assim, com um portfólio diversificado, alocado em ativos de *duration* curta e setores resilientes, e com um caixa satisfatório para aproveitar eventuais oportunidades, acreditamos que estamos bem posicionados para os próximos desafios.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +1,38% contra +1,28% do CDI (equivalente a 108,15% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,34% contra +12,54% do índice (equivalente a 98,47% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* acima de A- por agências internacionais.

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



No mês de julho o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +1,32% contra +1,28% do CDI (equivalente a 103,68% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,80% contra +12,54% do índice (equivalente a 102,10% do CDI).

Seguimos movimentando a carteira de forma ativa, alcançando um giro de 19% do patrimônio. As alocações se concentraram no segmento bancário e em FIDCs.

No segmento corporativo, diante de um cenário ainda desafiador em termos de prêmio de risco, seguimos trocando ativos com *duration* longas por curtas, reduzindo a sensibilidade do portfólio a variações nos *spreads*.

O fundo encerrou o mês com 1,73 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,07% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +1,32% contra +1,28% do CDI (equivalente a 103,35% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,52% contra +12,54% do índice (equivalente a 99,88% do CDI).

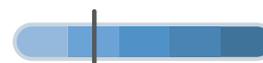
Seguimos movimentando a carteira de forma ativa, alcançando um giro de 26% do patrimônio. As alocações se concentraram no segmento bancário e em FIDCs.

No segmento corporativo, diante de um cenário ainda desafiador em termos de prêmio de risco, seguimos trocando ativos com *duration* longas por curtas, reduzindo a sensibilidade do portfólio a variações nos *spreads*. Fundo encerrou o mês com 1,91 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,42% a.a.

SOMMA ANS FIF Renda Fixa

Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA ANS FIF CP foi de +1,34% contra +1,28% do CDI (equivalente a 105,20% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,91% contra +12,54% do índice (equivalente a 103,01% do CDI).

Seguimos movimentando a carteira de forma ativa, alcançando um giro de 14% do patrimônio. As alocações se concentraram no segmento bancário e em FIDCs.

No segmento corporativo, diante de um cenário ainda desafiador em termos de prêmio de risco, seguimos trocando ativos com *duration* longas por curtas, reduzindo a sensibilidade do portfólio a variações nos *spreads*. O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,69 anos de *duration* e carregos de CDI + 1,27% a.a.

SOMMA Verona

Fundo Incentivado de Investimento em infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de junho o retorno do SOMMA VERONA foi de +1,54% contra +1,10% do CDI (equivalente a 120,55% do CDI). Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +15,37% contra +13,95% do índice (equivalente a 110,17% do CDI).

Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 129% do CDI desde o início.

Diante da publicação da medida provisória (MP) que passará a tributar as debêntures incentivadas emitidas a partir de 2026, houve uma corrida generalizada pelos ativos já emitidos, levando essa classe de ativos a apresentar uma apreciação significativa de preços, o que resultou no maior retorno mensal do SOMMA Verona desde sua abertura. Em nossa visão, a elevada demanda pelos ativos incentivados deve seguir, uma vez que:

- Há diversos fundos que foram abertos nos últimos anos e que estão próximos ao período final de alocação (2 anos), em que os portfólios necessitam estar no mínimo 85% alocado em debêntures incentivadas;
- Os fundos seguem captando de forma significativa, atingindo o maior patamar mensal desde o início da classe;
- Diante da possibilidade da MP publicada pelo governo não ser derrubada, muitas empresas deverão antecipar as emissões para o 2º semestre;
- O déficit de investimentos nos setores ligados ao segmento de infraestrutura (em especial o de saneamento, que precisa atingir a universalização de água e esgoto até 2033) deve manter o elevado ritmo de emissões pelos próximos anos.

Esses fatores tendem a resultar em uma continuidade do fechamento dos *spreads* do setor, além de adicionar novos ativos e emissores ao mercado, possibilitando uma diversificação ainda maior nos portfólios, mantendo o cenário prospectivo da classe de ativos.

Mesmo com a possibilidade de tributação dos ativos, lembramos que a alíquota do imposto proposta ainda seria bem inferior do que as dos demais fundos (5% vs 17,5%) de renda fixa, mantendo a atratividade dos classe de debêntures incentivadas. O fundo encontra-se com 86% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregamento de CDI + 0,49% e *duration* de 4,32 anos.

Positano FIC

Fundo de Investimento em Cotas de FIDC

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

O fundo obteve valorização de 1,10% em julho, o equivalente a 86% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 80,56%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 57,29%.

Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 4,45% do patrimônio líquido do fundo.

O Fundo encontra-se 42% alocado em CCBs imobiliárias e 55% em CRIs, sendo que 39% das operações são de loteamento e 17% são em residencial. A distribuição por região é de 40% em São Paulo, 26% em Santa Catarina e 23% na Bahia. Já com relação a taxa ponderada, o Fundo possui 69% em IPCA+11,5%, 31% em CDI+6,3%.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional FIF Multimercado

Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo obteve performance positiva, porém abaixo do *benchmark* no mês de julho, com retorno de 0,67% (53% do CDI).

As principais contribuições negativas vieram das posições compradas em ativos brasileiros e da posição vendida em dólar americano contra uma cesta de moedas. Em contrapartida, a principal contribuição positiva no mês foi a alocação em renda variável internacional.

O principal evento do mês no Brasil foi o anúncio da imposição de tarifas comerciais por parte dos Estados Unidos. Ao longo de julho, as discussões sobre a forma e o momento da aplicação dessas tarifas trouxeram elevada volatilidade aos mercados. Embora o impacto econômico das tarifas tenha sido um tema, acreditamos que o principal fator por trás da instabilidade foi o impacto político decorrente da medida.

No âmbito político, o principal perdedor foi o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que adotou uma posição ideologicamente mais próxima ao ex-presidente Jair Bolsonaro apesar de o empresariado ser contra essa guerra tarifária com os EUA, o que acabou lhe prejudicando com parte do eleitorado. Esse desgaste, aliado à recuperação nos índices de aprovação do governo Lula, contribuiu para a deterioração do mercado local.

Dado esse cenário de maior volatilidade e incerteza, optamos por mudar nossa estratégia de alocação e passamos a nos expor mais ao cenário Brasil via opções. No cenário internacional, apesar das negociações de tarifas com o Japão e ameaça de tarifas a Brasil e Índia, o destaque ficou para a condução da política monetária dos Estados Unidos e na dinâmica da curva de juros americana.

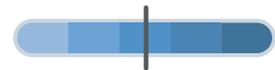
O Federal Reserve adotou uma postura inicialmente considerada mais *dovish* ao apresentar uma decisão de política monetária não unânime. No entanto, o tom da entrevista de Jerome Powell foi mais *hawkish*, o que levou a uma forte alta nas taxas de juros, com o mercado passando a precificar a manutenção da taxa básica em setembro como cenário base. No entanto, na mesma semana, foi divulgado o payroll, que veio abaixo das expectativas. Isso provocou uma reversão completa na precificação, levando o mercado a apostar em um corte de juros já em setembro e a considerar a possibilidade de até três cortes ao longo de 2025.

Essa alta volatilidade em um curto espaço de tempo evidencia a incerteza do mercado em relação ao rumo da política monetária americana e ao grau de influência que o

SOMMA Institucional FIF Multimercado

Fundo de Investimento Financeiro
Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

presidente Trump poderá ter sobre o Fed.

Diante desse cenário, optamos por abrir uma posição aplicada na curva de juros americana. Acreditamos que, embora o mercado já precifique um cenário relativamente equilibrado, o potencial de queda adicional nas taxas supera o risco de uma alta relevante.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



Em julho, o SOMMA Fundamental FIA apresentou uma desvalorização de -3,51%, enquanto o Ibovespa teve um desempenho abaixo, recuando -4,17% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 12,98%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 10,63%.

No mercado doméstico, julho foi marcado pelo pior desempenho do ano para os ativos brasileiros, refletindo, principalmente, o anúncio do governo americano de elevação para 50% das tarifas sobre as exportações brasileiras. A medida surpreendeu o mercado e coincidiu com uma melhora nos índices de aprovação do presidente Lula, o que aumentou o nível de incerteza em relação ao cenário eleitoral. Após o governo dos EUA ter posteriormente flexibilizado a lista de itens tarifados, espera-se que os impactos econômicos, ao menos por ora, sejam limitados.

Por consequência dos motivos apresentados, o fluxo de capital estrangeiro na B3, que até então era um dos principais fatores para a boa performance da Bolsa no ano, apresentou uma saída líquida de R\$ 6,4 bilhões em julho. Apesar disso, o saldo acumulado em 2025 ainda permanece positivo, em R\$ 20 bilhões.

No campo da política monetária, o Banco Central optou por manter a taxa Selic inalterada, conforme já precificado pelo mercado, reforçando a intenção de mantê-la nesse patamar por um período prolongado, diante de uma inflação ainda acima da meta e expectativas desancoradas. Os juros reais continuam em níveis historicamente elevados, com alta marginal no mês, refletindo o agravamento do quadro fiscal e a ausência de medidas por parte do governo para mitigar os desequilíbrios nas contas públicas.

Em relação ao portfólio, seguimos com uma postura cautelosa, reduzindo a exposição a empresas domésticas mais cíclicas e com maior alavancagem. Aproveitamos, no entanto, a queda de alguns papéis para aumentar nossa exposição, com destaque para Vivara, Iguatemi e Smart Fit.

Exterior

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



Em julho de 2025, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade de 3,81% em reais e 0,60% em dólares. O fundo, com sua abordagem diversificada e global, conseguiu navegar em um ambiente de mercado misto, capitalizando em diferentes classes de ativos e regiões geográficas. A valorização do dólar frente ao real em 2,52% contribuiu positivamente para o desempenho em reais, reforçando a importância da exposição cambial em um portfólio global.

A performance do fundo reflete sua natureza multi-ativos, que combina exposição a ações globais, títulos de renda fixa e *commodities*. A presença de ETFs de ações globais, como o iShares Core MSCI World UCITS ETF, e ETFs de títulos do Tesouro dos EUA, como ISHARES \$ TREASURY BOND 7-10YR UCITS e ISHARES \$ TREASURY BOND 3-7YR UCITS, permitiu ao fundo se beneficiar tanto da recuperação do mercado de ações quanto da valorização dos títulos de renda fixa. A participação de ETFs focados em mercados específicos, como o Invesco S&P 500 UCITS ETF Acc - Xetra, e estratégias de fatores, como o iShares Edge MSCI USA Quality Factor UCITS ETF USD, adicionou camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico (ISHARES PHYSICAL GOLD) e títulos de crédito corporativos (ISHARES EURO HY CORP BND ESG UCITS, Invesco USD IG Corporate Bond ESG UCITS ETF Dist) também contribuiu para a estabilidade e o desempenho geral do fundo, evidenciando uma gestão ativa e adaptativa às condições de mercado.

Julho foi um mês marcado por uma ligeira melhora na percepção dos investidores em relação às perspectivas dos mercados, o que contribuiu para uma redução na volatilidade dos ativos. Apesar das incertezas persistentes em relação à política tarifária e aos conflitos geopolíticos, os piores temores dos investidores não se concretizaram. Na ausência de um enfraquecimento significativo nos dados macroeconômicos, a maioria das principais classes de ativos apresentou retornos positivos ao longo do mês.

O mercado de ações americano continuou sua trajetória de recuperação em julho, com os principais índices registrando ganhos. O S&P 500, o Nasdaq Composite e o Dow Jones Industrial Average apresentaram valorização, impulsionados por resultados corporativos favoráveis e pela expectativa de maior clareza nas políticas governamentais.

A resiliência do mercado de trabalho, apesar de algumas variações, e a inflação comportada, com o núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e do Índice

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



de Preços ao Produtor (PPI) abaixo das expectativas, contribuíram para um ambiente ainda cauteloso.

O Federal Reserve (FED) manteve as taxas de juros inalteradas em sua reunião de julho, no intervalo de 4,25%-4,50%, sinalizando uma postura de cautela e sem pressa para cortes, apesar das projeções econômicas revisadas para baixo para o PIB em 2025 e 2026, e para cima para a inflação (Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal - PCE).

A relação comercial entre EUA e China, embora ainda com tensões, mostrou sinais de alívio em julho, com o avanço das negociações e a ausência de retaliações mais severas. Essa melhora contribuiu para a redução da volatilidade nos mercados globais. O Índice DXY, que mede a variação do dólar americano em relação a uma cesta de moedas desenvolvidas, apresentou uma ligeira fraqueza no início do mês. No entanto, na segunda dezena do mês para frente, o índice escalou.

Os mercados globais de títulos de renda fixa registraram retornos positivos em julho. Os rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos encerraram o mês em torno de 4,3%, abaixo dos níveis de junho, indicando uma valorização dos preços. Os títulos com vencimento entre 7 e 10 anos também apresentaram ganhos. Os spreads de crédito *high-yield* continuaram a se estreitar, refletindo uma melhora no apetite por risco e maior busca por retornos.

Na Zona do Euro, a decisão de política monetária do Banco Central Europeu (BCE) foi o tema central. O BCE optou por manter as taxas de juros inalteradas em sua reunião de julho, em 2,00%, após um corte de 25 bps em junho. A comunicação do BCE indicou uma postura cautelosa, mas com sinais de aproximação do fim do ciclo de aperto monetário. As projeções macroeconômicas do BCE revisaram para baixo as estimativas de inflação para 2026, para 1,6%, abaixo da meta de 2%. O crescimento do PIB na União Europeia deverá ser modesto em 2025, impactado pelas tensões comerciais com os EUA.

No Japão, a economia continuou a mostrar sinais de moderação. A queda nas exportações líquidas, influenciada pela incerteza da política comercial dos EUA, foi um fator contribuinte. O CPI subiu 3,7% em maio de 2025, superando as expectativas e reforçando a possibilidade de um aperto monetário futuro. No entanto, o Banco do Japão (BoJ) manteve a taxa de juros inalterada em 0,5%

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Financeiro Multimercado

Escala de Perfil de Risco



em sua reunião de julho, sinalizando cautela em meio a riscos geopolíticos e incertezas tarifárias. O BoJ reafirmou seu plano de reduzir as compras de títulos do governo japonês gradualmente.

Na China, o mês de julho foi marcado por uma recuperação na atividade manufatureira, com o PMI Geral da Indústria (Caixin) subindo para 50,4 em junho, indicando expansão após meses de contração. No entanto, a demanda externa permaneceu fraca, com novos pedidos de exportação caindo pelo terceiro mês consecutivo, impactados pelas tarifas adicionais dos EUA. O emprego continuou a cair, e os preços de insumos e produtos também registraram quedas. A relação comercial com os EUA, embora com momentos de estresse, mostrou progresso nas negociações.

Conclui-se então que julho foi um mês direcionado para o positivo de uma forma geral para os mercados globais, impulsionado por uma maior clareza nas políticas comerciais e fiscais dos EUA, e pela resiliência de setores como o de tecnologia.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



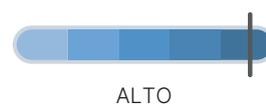
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco

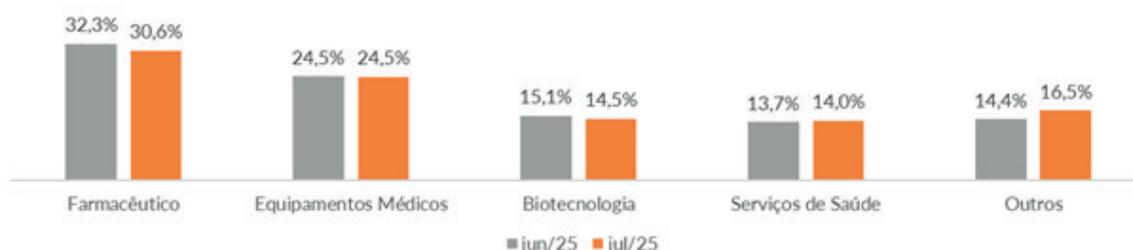


O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou uma rentabilidade de 2,75% em reais e -0,42% em dólares em julho de 2025. O setor de saúde global, representado pelo MSCI World Healthcare Index Net, registrou uma desvalorização de 2,9% em dólares no mês. Apesar deste cenário desafiador para o setor, o fundo conseguiu mitigar parte das perdas, demonstrando a eficácia de sua estratégia.

A performance do fundo reflete a complexidade do setor de saúde, que, embora defensivo, pode ser suscetível a fatores específicos de mercado e regulatórios. As principais posições do fundo incluem gigantes farmacêuticas e de biotecnologia como Eli Lilly, Abbvie e Johnson & Johnson, que são empresas com forte histórico de inovação e produtos consolidados. A Eli Lilly, com 6,01% de exposição, e a Abbvie, com 4,84%, são exemplos de companhias que, apesar das pressões setoriais, mantiveram sua relevância. A presença de empresas de dispositivos médicos como Boston Scientific e Medtronic, e outras farmacêuticas como Abbott Laboratories, Astrazeneca, Roche e Novartis, demonstra uma diversificação dentro do setor de saúde, buscando capturar valor em diferentes segmentos. A capacidade do fundo de limitar as perdas em um mês de desvalorização setorial sublinha a importância de uma análise rigorosa e da seleção de ativos sólidos.

Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo recuou de 32,3% para 30,6%. Equipamentos Médicos permaneceu praticamente inalterado em 24,5%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento. O peso de Biotecnologia cedeu ligeiramente, de 15,1% para 14,5%, enquanto Serviços de Saúde avançou de 13,7% para 14,0%.

Investimento por Setores (% do PL)



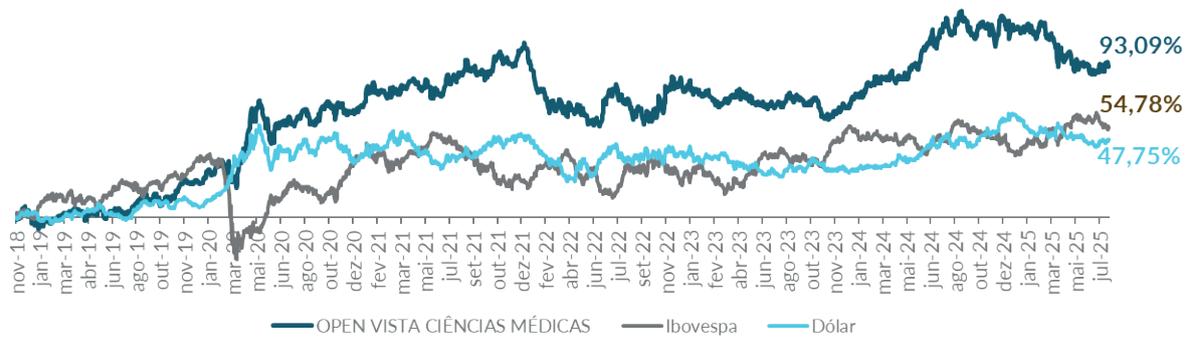
OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global registrou uma rentabilidade notável de 7,00% em reais e de 3,70% em dólares no mês de julho de 2025. Este desempenho robusto foi impulsionado pela exposição estratégica do fundo a empresas líderes no setor de tecnologia, que demonstrou forte resiliência e crescimento. O índice MSCI ACWI Information Technology Net Total Return, avançou 4,18% em dólares no período, indicando um ambiente favorável para ativos de tecnologia.

A performance positiva do fundo pode ser diretamente ligada à valorização de suas principais posições. Empresas como NVIDIA e Microsoft, que representam as maiores fatias do portfólio, continuaram a se beneficiar da crescente demanda por semicondutores e soluções de software, respectivamente. A NVIDIA, com 9,30% de exposição, ainda sofreu alteração no seu preço alvo por analistas da Morgan Stanley passando de US\$180,00 para US\$200,00. Já a Microsoft, com 8,34% do portfólio, chegou a subir em torno de 9% no penúltimo pregão do mês, sofrendo posterior correção mas ainda sendo negociada a um preço muito mais elevado. Este salto foi uma reação positiva do mercado quanto aos seus resultados reportados no final do mês, sendo acima das expectativas. A exposição a outras gigantes como Apple, Meta Platforms e Amazon também foi crucial, refletindo a força contínua das grandes empresas de tecnologia. A diversificação dentro do setor, incluindo empresas de semicondutores (TSMC, Broadcom Inc) e software (Oracle, Snowflake, Cadence Design Systems), permitiu ao fundo capturar ganhos em diferentes segmentos da tecnologia.

Em termos de alocação setorial, observa-se que entre junho e julho de 2025 destaca-se o aumento em semicondutores, que passou de 18,2% para 20,6%, refletindo a confiança na continuidade da demanda por chips de alto desempenho. Mídia e Entretenimento também registrou elevação relevante, de 6,5% para 8,4%, possibilitando a captura de oportunidades em plataformas digitais e serviços de streaming em expansão.

A leve redução na alocação em software, de 26,5% para 25,2%, e em *hardware* e equipamentos, abriu espaço para aproveitar outros setores enquanto ainda beneficia-se dos mesmos. Serviços Financeiros ligados à tecnologia também sofreram leve recuo, de 4,6% para 3,5%.

OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento Financeiro em Ações

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

O SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 0,67%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 86,69% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$17.665.892,63.

SOMMA FUNDAMENTAL FIA

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 0,64%, ou o equivalente a uma diferença de -3,51% do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 2,35%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$25.814.176,68.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 1,32%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 102,10% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$288.838.309,12.

SOMMA ANS

O SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 1,34% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,01% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$230.450.798,52.

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 1,38% ou 108,15% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 98,47% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$45.736.797,50.

Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 3,81% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 8,52%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$16.215.268,06.

Open Vista Ciências Médicas

O Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 é igual a 2,75% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -11,17%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$4.545.124,77.

Open Vista Tecnologia Global

O Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2025 é igual a 7,00% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 23,12%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$11.437.801,90.

Positano FIC FIM

O Positano Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 é igual a 1,10% ou 86,04% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 118,60% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$32.228.006,22.

SOMMA Firenze FI RF

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 1,32%, ou o equivalente a 103,35% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 41,68%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$93.368.266,05.

SOMMA Verona

O SOMMA Verona Debêntures FDO INC INV INFRA RF possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Julho de 2025 foi igual a 1,54% ou o equivalente a 120,55% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 15,41%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ R\$11.344.503,37.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>